

## política

## Bolsonaro é propositiva, diz Marcon

## Perfil



FOTOS: BRUNO SPADA/CÂMARA DOS DEPUTADOS/JC

**Maurício Bedin Marcon** nasceu na cidade de Caxias do Sul em 24 de janeiro de 1987. Formou-se no curso de Economia na Universidade de Caxias do Sul (UCS) em 2010. Sua primeira eleição ocorreu em 2016, quando concorreu a vereador da sua cidade natal pelo PSDB. Recebeu 1.181 votos e não se elegeu. Após trocar o PSDB pelo Novo, concorreu a deputado federal em 2018. Embora sua votação tenha saltado para 11.003, não teve êxito. Em 2020, ao concorrer a vereador de Caxias mais uma

vez, elegeu-se para o primeiro cargo legislativo. No ano seguinte, foi expulso do Novo após acusar de fraudulento o processo seletivo para escolha do candidato do partido para a eleição presidencial de 2022. Então, migrou para o Podemos, partido pelo qual se elegeu deputado federal pela primeira vez em 2022. Na ocasião, obteve 140.634 votos. Em dezembro de 2025, filiou-se ao PL. Na eleição de 2026, foi o deputado federal mais votado no Rio Grande do Sul, totalizando 379.834 votos.

ra, era uma eleição a que as pessoas não davam bola. Dessa vez, ela virou prioridade para o País. Esse despertar aconteceu, porque as pessoas já conheciam o PT, queriam um candidato diferente e optaram pelo Zucco. Obviamente, a campanha do Zucco foi muito bem feita, não cometeu erros como a do Onyx (Lorenzoni, antes PL, hoje PP) em 2022. O Zucco é uma pessoa com uma humildade muito legal, um cara com uma energia muito positiva, uma pessoa que quer melhorar a vida do próximo.

**JC - O candidato à presidência Flávio Bolsonaro terminou o primeiro turno em primeiro lugar com 47,03% dos votos válidos, enquanto o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) teve 45,16%. Como avalia a campanha do Flávio Bolsonaro no segundo turno?**

**Marcon** - A campanha do Flávio está muito mais propositiva

do que a do Lula. Por exemplo, no programa eleitoral (veiculado no rádio e na televisão), o Flávio propôs uma rede de apoio para as mães atípicas. Por outro lado, Lula continuou com mentiras sem pé nem cabeça. Então, tem um candidato tentando propor algo para o País, enquanto o outro só tenta desmontar o adversário. A baixaria que o PT está proporcionando na campanha é o retrato do governo dele. É um governo que não tem nada para mostrar. Então, essa é a diferença que vejo nesse segundo turno.

**JC - Avalia que as campanhas estão focando em coisas diferentes...**

**Marcon** - O Brasil não vai aguentar mais quatro anos de governo do PT, seja na questão da dívida pública, seja na inflação dos alimentos. Aliás, a inflação dos alimentos registrou alta de quase 1% (no mês de setembro, segundo o IBGE). Então, (o que os candida-

tos à presidência estão apresentando no segundo turno) são modelos completamente diferentes em termos de desenvolvimento do País.

**JC - Adaptaria alguma coisa no tom da campanha do Flávio Bolsonaro no segundo turno?**

**Marcon** - A campanha do Flávio está sendo muito melhor do que imaginei. É uma campanha propositiva, limpa, tranquila. Está tentando resolver os problemas do Brasil. Não teve nenhum tipo de atrito com jornalistas, não teve nenhum tipo de polêmica vazia. Na minha avaliação, não tem absolutamente nada a ser corrigido até agora.

**JC - Ao que tudo indica, teremos pelo menos mais um debate com a presença de Flávio Bolsonaro e Lula no segundo turno, visto que eles não participaram dos debates do primeiro turno. Acredita que isso pode mudar o cenário?**

**Marcon** - Em Porto Alegre (na

quarta-feira, 14), o Flávio foi muito bem no seu discurso. Por isso, estamos bastante confiantes para o debate. Conseguimos fazer com que o Lula fosse (no debate da Band, realizado neste domingo). Se não vencermos a eleição presidencial, por uma desgraça do destino, não vou culpar a campanha do Flávio, porque ele não botou os pés pelas mãos e não prometeu o que não podia cumprir.

**JC - No Rio Grande do Sul, acredita que o Flávio deveria se concentrar em algum público específico?**

**Marcon** - O público que eventualmente tem menos informação, que é a massa de manobra que o PT tenta pegar, mesmo que o cidadão não esteja mais conseguindo chegar ao fim do mês com o dinheiro. Temos que desmentir as mentiras que eles contaram. Por exemplo, que os benefícios (sociais) e os direitos trabalhistas vão ser retirados. Muitas dessas coisas são cláusulas pétreas (da Constituição Federal), que não podem ser modificadas. Então, a ideia é conversar com as pessoas, mostrar a realidade e ser transparente.

**JC - No primeiro turno, o PL foi um dos grandes vencedores nas eleições proporcionais. Na Câmara dos Deputados, a bancada do PL subiu de 97 parlamentares para 121. Muitos analistas interpretam isso como um indício de que a população está assumindo posições mais conservadoras. Concorda?**

**Marcon** - Sem dúvida. Até saiu uma pesquisa esses dias indicando que o País nunca foi tão conservador. Esse é o caminho mesmo. A esquerda perdeu a mão na questão da ideologia de gênero, do aborto. Isso causa uma certa repulsa nas pessoas, que acabam se colocando mais no campo conservador. Creio que seja uma tendência que veio para ficar, que não vai ter volta e vai se expandir cada vez mais.

**JC - Acredita que as próximas eleições serão mais favoráveis aos partidos de direita?**

**Marcon** - Hoje o PT é menor do que o Lula. Infinitamente menor que o Lula. Então, assim que o governo Lula passar, e eu espero que resolvamos isso no final do segundo turno da eleição, acredito que o PT vai se fragmentar. Consequentemente, essa ideia da esquerda vai acabar perdendo força no País por muitos anos. Até porque é uma ideia fracassada...

**JC - O senhor avalia que o desempenho do governo petista impulsionou essa onda mais conservadora...**

**Marcon** - Após os governos do PT, temos um País estagnado. Quando comparamos o PIB per capita brasileiro com outros países similares ao nosso - como o Paraguai e o Chile - constatamos que o Brasil está atrás. Então, (o governo do PT) é um modelo que tem na miséria a sua perpetuação de poder. O próprio Lula disse que, quando a pessoa passa a ganhar um pouco mais, ela não vota mais no PT. Então, temos que libertar as pessoas desse pensamento pequeno, que é bolsa para isso, bolsa para aquilo. Temos que entregar renda de verdade no bolso das pessoas. Não dá para prometer que a picanha vai cair do céu, mas que as pessoas vão ter dinheiro para comprar não só a picanha, mas o filé mignon, se elas quiserem.

**JC - Nessa composição mais conservadora do Congresso Nacional, quais serão as pautas mais relevantes a partir de 2027?**

**Marcon** - Em um primeiro momento, a gente precisa resolver a questão do Supremo Tribunal Federal (STF). O envolvimento de ministros em esquemas de corrupção milionários traz insegurança jurídica ao País, afasta investimentos que querem vir ao Brasil para produzir, gerar emprego e renda. Então, acredito que os senadores devam se preocupar, primeiramente, com a questão do STF. Depois, tendo o controle da casa, conseguiremos abrir mais CPIs (Comissões Parlamentares de Inquérito) e aprovar medidas que foram engavetadas. Por exemplo, o fim do foro privilegiado, que está lá na Câmara dos Deputados; o fim das decisões monocráticas (no STF), que também está na Câmara; e a diminuição da maioria penal, que é um clamor das ruas há muito tempo. Então, existe uma série de pautas que foram engavetadas por anos. Com essa maioria consolidada no Congresso, essas propostas devem andar de forma mais célere agora.

*\*Esta é a segunda entrevista da série com representantes no Rio Grande do Sul dos partidos das campanhas de Lula (PT) e Flávio Bolsonaro (PL). Na semana passada, o JC publicou entrevista com Edegar Pretto (PT), responsável pela campanha de Lula no Estado.*